

SEMIÓTICA, INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSIVIDADE

3º. Encontro

RETOMADA

Longe de refletir diretamente o “real”, os discursos sempre rearticulam (*bricolent*, como escreve Levi-Strauss a respeito do mito) um mundo referencial já tornado significante por algum outro sistema: seja por uma semiótica textual (e falar-se-á neste caso de simples intertextualidade), seja por um esquema de leitura do mundo de caráter não verbal (intersemioticidade propriamente dita).
(Landowski, do Referente, perdido e reencontrado)

OBJETIVOS:

- Apresentar a tipologia sobre intertextualidade, formulada por Discini;
- Analisar diferentes textos, verificando o modelo apresentado.

OBJETIVO PROPOSTO PARA CRIAR A TIPOLOGIA:

- Repensar a existente tipologia das relações intertextuais dentro do modelo greimasiano da construção de sentido (Discini);
- Problematizar a tipologia a partir da análise de textos visuais.

TEXTO-BASE

- É a concretização do que Greimas chama “instância da produção intertextual segundo o fazer emissivo”. –Aquele que de alguma maneira se oferece às variantes intertextuais. (Como discutimos é um problema chamar de discurso fundador) Perguntamos: o que faz um texto ser recontado, ser transformado?



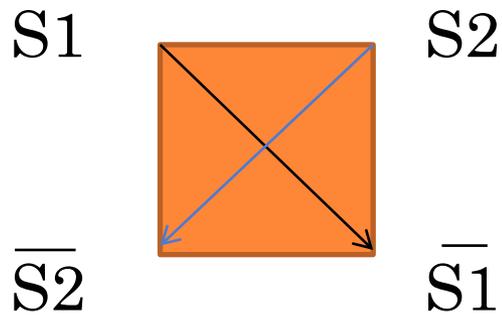
VARIANTE INTERTEXTUAL

- As variante intertextuais são, por sua vez, os textos concretizadores do que Greimas chama “estruturas interpretantes da intertextualidade, segundo o fazer receptivo” – **Aquele que de alguma maneira “manipula, manuseia” o texto-base.**



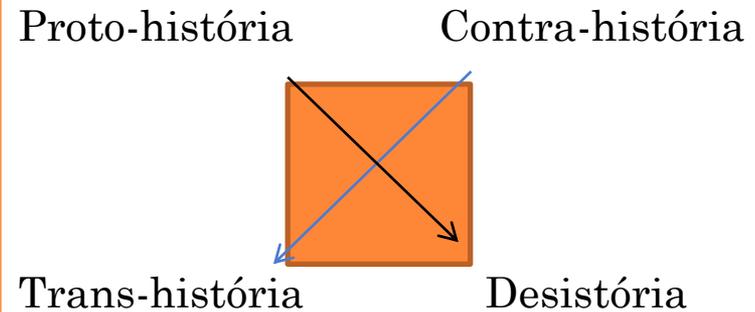
QUADRADO SEMIÓTICO PROPOSTO

Base



Contrários
Contraditórios
Complementares

Proposta



RELAÇÕES

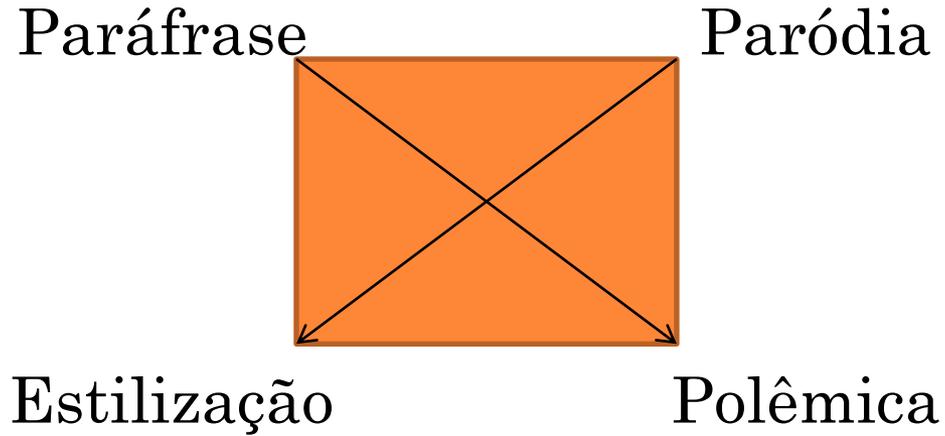
A atualização e/ou realização de qualquer virtualidade de ordem intertextual acompanham-se de um processo modalizador. Esse processo envolve os sujeitos do fazer emissor e do fazer receptor, cuja interação produtiva do significado intertextualizado será necessariamente função da co-presença de dois contextos de crenças e de consciência relativas.

Objeto-valor: a) contratual (paráfrase, estilização)
b) polêmico (polêmica, paródia)

ISOTOPIA – A INTERTEXTUALIDADE COMO DESENCADEADOR DE ISOTOPIAS

A isotopia determina a leitura, ou uma virtualidade finita de leituras de um texto. A variante intertextual será, portanto, em princípio, um texto bi-isotópico, pois admite a primeira leitura, que é a do texto em si, e a segunda, que é a do relacionado ao texto-base, ou vice-versa. Ao reconhecer o texto-base subjacente, o enunciatário passa a interagir com a ambiguidade na construção do sentido ou procede a uma desambiguação às avessas.

QUADRADO PROPOSTO - RELAÇÕES

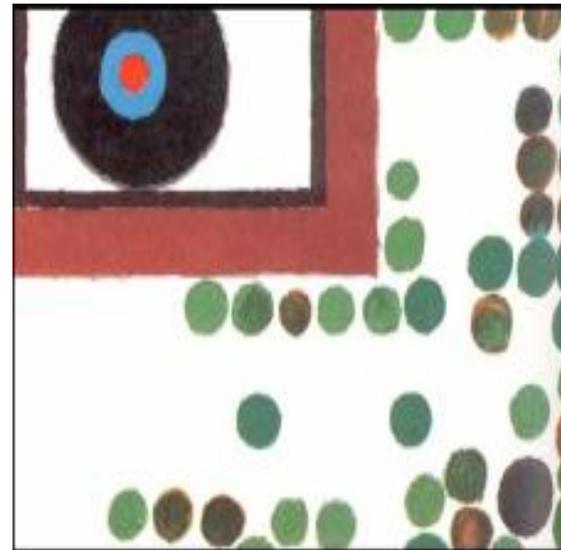


RETOMADAS DE CHAPEUZINHO VERMELHO

Chapeuzinho Amarelo
(Chico Buarque e
Ziraldo)



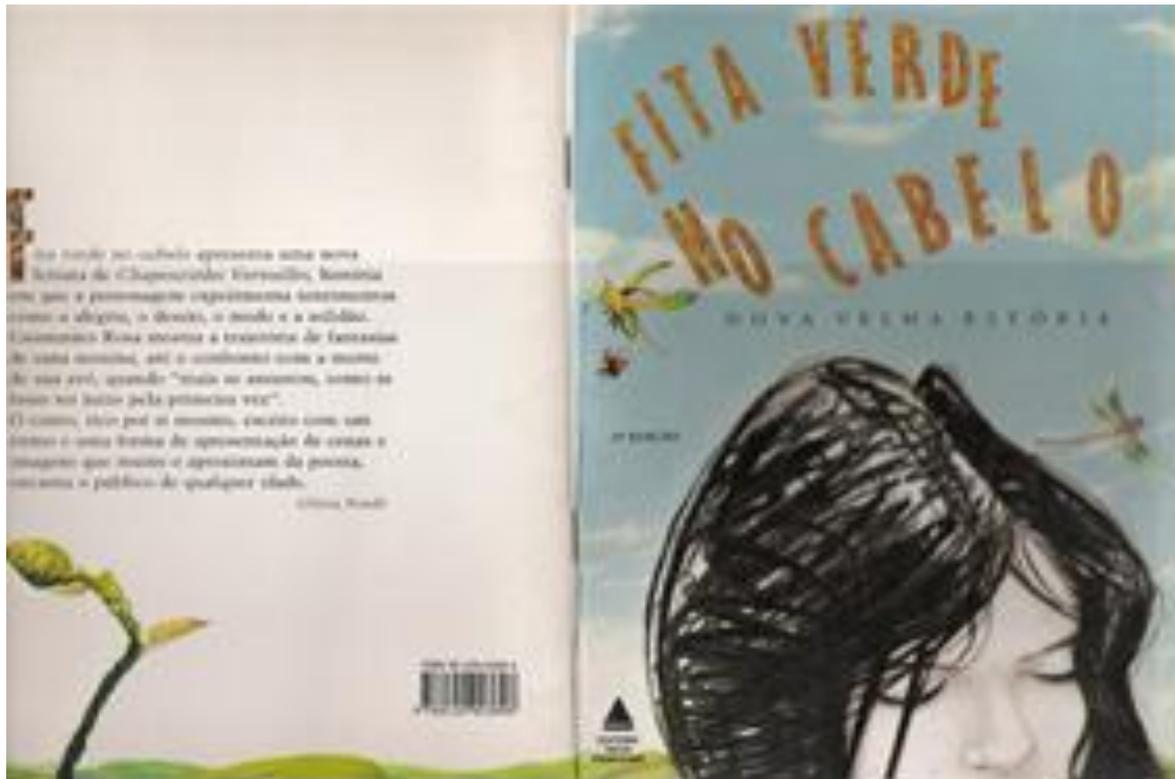
Chapeuzinho na barriga
do Lobo – Narrativa
Visual HONEGGER-LAVATER,
W. *Le Petit Chaperon Rouge*,
1965



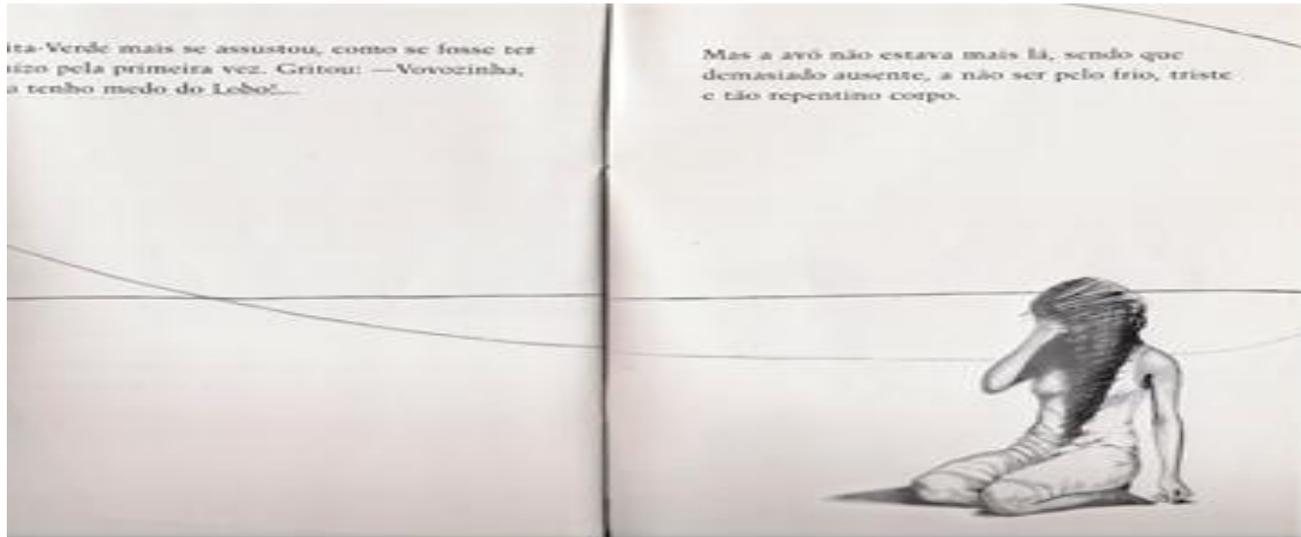
EXERCÍCIO - *FITA VERDE NO CABELO:* *NOVA VELHA ESTÓRIA* – TEXTO VERBAL

- Investigar os temas e figuras;
- Quais as semelhanças e diferenças em relação ao texto-base?
- A partir da tipologia proposta por Discini, qual o tipo de relação intertextual construída?

FITA VERDE NO CABELO – TEXTO SINCRÉTICO – VERBAL E VISUAL – GUIMARÃES ROSA/ROGER MELLO



FITA VERDE NO CABELO – TEXTO SINCRÉTICO – VERBAL E VISUAL



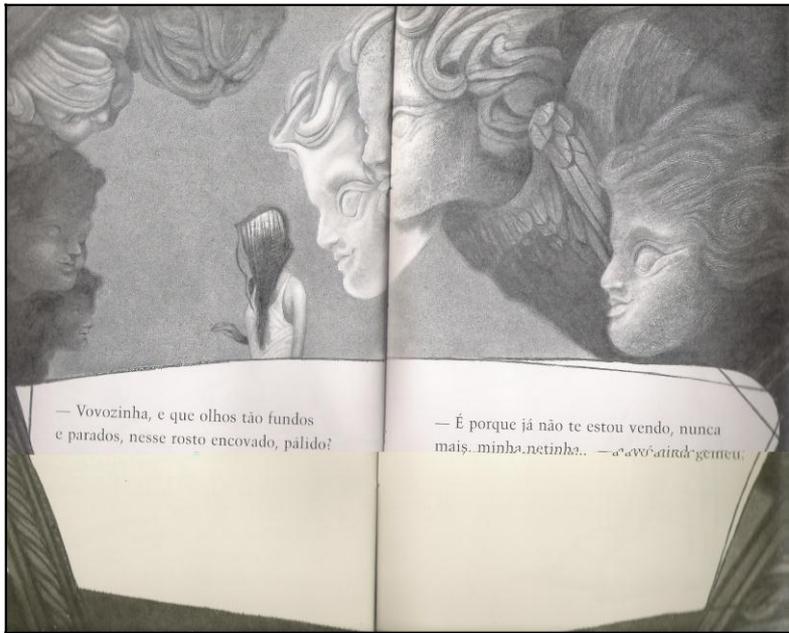
Como os percursos temáticos e figurativos recuperam o texto-base na variante intertextual?

Em co-presença, o que pertence a um universo e a outro?

O QUE AS FIGURAS RECUPERAM DO TEXTO-
BASE E DA VARIANTE INTERTEXTUAL?

RETOMADAS DO TEXTO-BASE

OUTRAS VOZES



EXERCÍCIO

- Analisar os textos, buscando experimentar a tipologia proposta por Discini.

Texto 2: Galopar

Texto 3: Publicidade – Hortifruti

Texto 4: Publicidade Benetton

Texto 5: Quadrinho

PROBLEMAS DA TIPOLOGIA PARA ANÁLISE DO TEXTO SINCRÉTICO - VISUAL

Na tipologia proposta, a análise se dá a partir da relação com texto-base e daí surge uma nova narrativa que com ela mantém relações, no entanto, em narrativas em que existem micro-narrativas (**narrativas secundárias**) que compõem a narrativa maior (**narrativa primária**), por vezes, há a citação – um personagem de outro contexto, mas também pode haver o desenvolvimento desta narrativa secundária – começo, meio e fim.

Essa tipologia deveria ser testada em textos desse tipo, como por exemplo nas novelas, nos textos visuais – que constroem narrativas para serem lidas na simultaneidade.

O ENCONTRO – CORDEL (SERTÃO) ENCANTADO (REINO)

Sertão

- Narrador/Beato
- Fé
- Cangaceiros
- Rei
- Disputa territórios
- Vida x Morte

Como o sertão é apresentado?

Reino

- Sonho do rei/ Astrólogo
- Ciência
- Soldados
- Rei
- Disputa territórios
- Vida x Morte

Como o reino é apresentado?

LAMPIÃO E LANCELOTE – FERNANDO VILELLA (COSACNAIFY, 2006)

Lancelote

Lampião

Técnica - iluminuras

Xilogravura

LANCELOTE E LAMPIÃO

Enredo: A medieval fada Morgana lança um feitiço que conduz o cavaleiro Lancelote, da Távola Redonda do rei Arthur, a uma viagem que o faz atravessar tempos e espaços. O cavaleiro, então, desembarca no século XX, no sertão nordestino, onde encontra o Rei do Cangaço, Virgulino Ferreira, o famoso Lampião. Confrontados os dois "heróis", dá-se um duelo que começa em briga e termina em festa. Aventura, portanto (e das mais saborosas), é o que se encontra no livro.